

SUCESSÃO/NEGOCIAÇÕES

Antônio Carlos vê PFL mais perto do PSDB

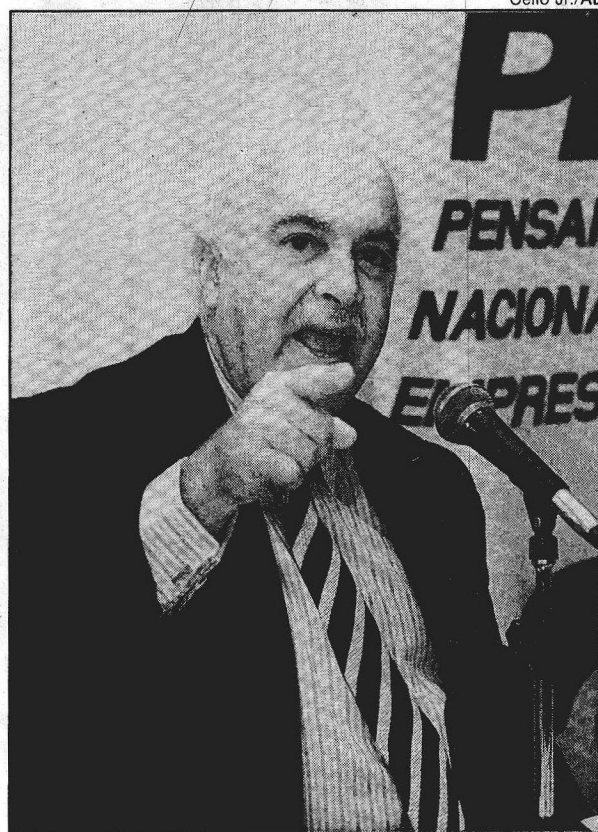
Governador da Bahia não mostra grande interesse em entendimento com o PPR

KÁSSIA CALDEIRA

O governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães (PFL), deixou claro ontem em São Paulo que seu partido está mais próximo de uma aliança com o PSDB do ministro Fernando Henrique Cardoso do que de um acordo com o PPR do prefeito Paulo Maluf. ACM afirmou que seu último encontro com Maluf foi há cerca de um mês e lembrou que, por meio de seu filho, o líder do PFL na Câmara, Luís Eduardo Magalhães (BA), as conversas com o ministro tucano têm sido mais frequentes.

"Falei com o Fernando Henrique durante a divulgação do plano econômico, e o deputado Luís Eduardo Magalhães tem conversado mais com ele", disse o governador da Bahia. ACM confirmou que vai deixar o cargo até 30 de março e que, por enquanto, é o "candidato natural" do PFL à Presidência, embora não de forma incondicional. "Os acontecimentos, às vezes, são mais fortes que a vontade", comentou Antônio Carlos, que articula a formação de uma chapa encabeçada por Cardoso, com Luís Eduardo concorrendo a vice-presidente.

ACM esteve em São Paulo a convite do Pensamento Nacional das Bases Empresariais (PNBE) para uma análise da situação política e econômica do País. Aproveitou a oportunidade para visitar o presidente do PFL paulista, o ex-ministro Antônio Cabrera. O governador observou que até 2 de abril, prazo para a desincompatibilização dos candidatos que ocupam cargos executivos, a aliança do PFL ainda não estará definida. "O limite



Célio Jr./AE

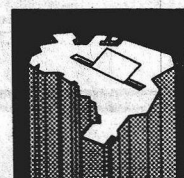
aliás, faz o discurso mais afinado no momento entre os partidos. Praticamente todas os seus dirigentes repetem que uma aliança com outra legenda só se dará com a negociação do programa de governo.

Além disso, ACM declarou que acha bom o plano econômico de Cardoso, e Cabrera disse que a bancada paulista dará apoio e votará a favor do governo no Congresso. O presidente do PFL paulista, no entanto, está

das alianças é o da convenção dos partidos", afirmou.

Namoro antigo — De acordo com Antônio Carlos, os debates em torno de uma aliança acontecem naturalmente e sobre eles pesam os interesses locais. "Com o Fernando Henrique é o que se diz: namoro antigo", declarou. O indício de como vai tal namoro é o documento entregue por ACM para os empresários que participaram de sua palestra no PNBE, texto muito próximo ao programa político e de governo do PSDB. O PFL,

magoado com as declarações do candidato do PSDB ao governo do Estado, senador Mário Covas, que tem chamado seu partido de fisiológico. "Quem critica não quer fazer aliança", queixou-se Cabrera. "São agressões gratuitas, pois somos hoje um novo PFL em São Paulo e por causa disso perdemos 11 deputados que estavam atrelados a outros interesses." Cabrera é apontado por assessores do PFL e do PSDB como um bom nome para o posto de vice na chapa de Covas. Tal acerto, porém, ainda parece muito distante.



CABRERA
RECLAMA DAS
CRÍTICAS DE
COVAS

CONVERSAS CRUZADAS

Negociações entre partidos para formação de alianças

	PMDB	PFL	PSDB	PT	PPR
PMDB		As conversas entre PMDB e PFL fluem bem, sobretudo com o grupo de José Sarney que se elegeu pelo PMDB, mas já faz campanha pelos filhos, Zequinha e Roseana, filiados ao PFL.	O presidente do PSDB, Tasso Jereissati, quer formar um amplo leque de apoios. Conversa constantemente com Pedro Simon, procurando atrair "éticos" do PMDB.	A negociação entre PT e PMDB é localizada e tem poucas chances de prosperar. Mas Lula procura garantir, pelo menos para o segundo turno, a presença em seu palanque da ala "ética" de Simon.	O prefeito Paulo Maluf já manifestou interesse em juntar o PPR a "alguns setores" do PMDB nas eleições de outubro. Mas seu apelo foi ineficaz: as conversas não evoluíram.
PFL	A ideia de formar uma frente anti-Lula prospera na ala mais conservadora do PMDB, que tem mantido contatos informais com pefelistas embalados pelos mesmos planos.		Fernando Henrique Cardoso ainda não definiu, mas já acenou ao senador Marco Maciel (PE) com a possibilidade de aliar o PSDB ao PFL. Mário Covas resiste à ideia, referendada por Tasso.		Maluf também gostaria de unir seu PPR ao PFL numa frente anti-Lula. Disse estar disposto até a abrir mão de sua candidatura. A possibilidade continua em aberto.
PSDB	O grupo "ético" do PMDB está empenhado em se unir aos tucanos. O presidente do partido, Luiz Henrique, e o senador Pedro Simon (RS) têm conversas frequentes com Tasso Jereissati.	O governador baiano Antônio Carlos Magalhães lançou a ideia de reeditar a Aliança Democrática. Boa parte dos tucanos gostou do convite do PFL. Mas aguardam definição de Cardoso.		Lula sonha em ter o apoio dos tucanos, apesar da oposição da ala radical do PT. Conversa muito com Covas e Tasso. Em Santa Catarina, os dois partidos já acenaram chapa conjunta.	
PT	Em sua batalha para evitar que o ex-governador Orestes Quêrcia seja o candidato do PMDB ao Planalto, Simon também mantém aberto um canal de negociação com o PT de Lula.		Tasso e Covas estão empenhados na negociação. Tentam vencer as resistências dos grupos mais radicais do PT, contrários à aliança com o PSDB, e aproveitam o interesse de Lula no apoio.		
PPR	Apesar de ter recebido acenos do PPR de Paulo Maluf, a ala conservadora do PMDB, por enquanto, não manifestou entusiasmo com a ideia de uma aliança tão ampla para outubro.	Se não for possível a coligação com o PSDB, alguns setores do PFL defendem a união com o PPR, baseada na ideia de uma frente anti-Lula que apresente um candidato forte.			